

PARÂMETROS PARA PRIMEIRA COBERTURA:

- ✓ Idade mínima de 210 dias.
- ✓ Preferencialmente no 3º cio, podendo ser entre o 2º e 4º, dependendo da formação dos lotes e peso da leitoa.
- ✓ Peso mínimo de 135 kg.
- ✓ Espessura de toucinho acima de 16 mm ou de acordo com a recomendação do fornecedor da genética.

PROTOCOLO DE COBERTURA

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL:

- ✓ 1º dose 12 horas após reflexo de tolerância ao macho (RTM).
- ✓ 2º dose 12 horas após a primeira IA.
- ✓ 3º dose 12 horas após a segunda IA, caso a leitoa apresente reflexo de tolerância ao macho.

MONTA NATURAL:

- ✓ 1º cobertura, imediatamente após parar para o macho.
- ✓ 2º cobertura 24 horas após a primeira cobertura.

METAS DE DESEMPENHO PARA LEITOAS

VARIÁVEIS	METAS	VALORES CRÍTICOS
Idade ao 1º cio (dias)	170-190	>200
Idade a cobertura (dias)	210-240	<210: >250
Número de estros na primeira cobertura	3	<2: >4
Peso da leitoa na primeira cobertura (Kg)	135-150	<130: >160
Taxa de retorno ao cio (%)	<10,0	>15,0
Leitões nascidos totais no primeiro parto	>11	<10,5
Leitões nascidos vivos no primeiro parto	>10,5	<10,0
% de Natimortos	<4,0	>5,0
% de Mumificados	<1,5	>2,5

Elaborado por:

Vitor Hugo Grings
Médico Veterinário Analista B
Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC
vitor@cnpa.embrapa.br

Nilson Woloszyn
Técnico em Agropecuária - Assistente A
Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC
woloszyn@cnpa.embrapa.br

Revisão técnica:
Jean C. P. V. B. Souza
Irene Z. P. Camera
Nelson Morés
Gustavo J. M. M. de Lima
Armando Lopes do Amaral



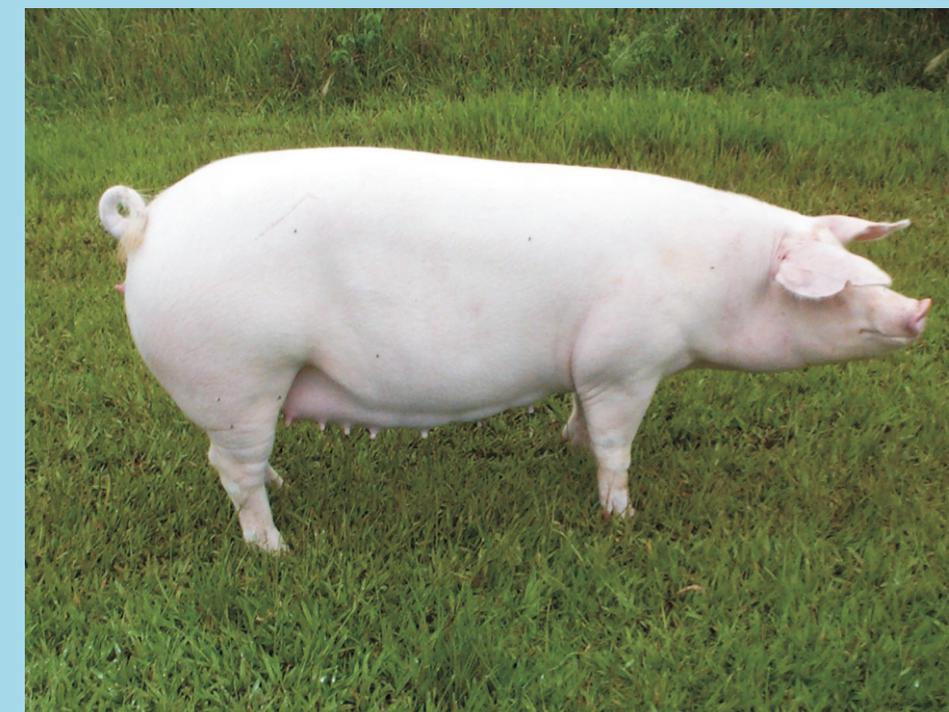
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Suínos e Aves
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Caixa Postal 21, 89.700-000, Concórdia, SC
Telefone (49) 3441 0400, Fax (49) 3441 0497
<http://www.cnpa.embrapa.br>
sac@cnpa.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



1ª Edição
Versão eletrônica: Novembro/2008

MANEJO DA LEITOA DE REPOSIÇÃO



Suínos e Aves

A LEITOA DE REPOSIÇÃO

Em granjas de produção de suínos, o descarte e reposição de matrizes gira entre 35 e 40%. Este fato faz com que um grande número de fêmeas novas integre o rebanho de forma contínua, exigindo uma especialização em seu manejo. Fêmeas jovens e mal preparadas prejudicam a produtividade média do rebanho. O manejo adequado da leitoa de reposição é a chave do sucesso para obtenção de matrizes produtivas. O manejo inadequado na pré-cobrição até a 1ª lactação pode comprometer o desempenho reprodutivo da matriz. A reposição precisa ser constante e organizada durante o ano, isso permite manter um equilíbrio imunitário e produtivo do plantel.

CARACTERÍSTICAS DE UMA BOA LEITOA DE REPOSIÇÃO

- ✓ Ter boa profundidade e comprimento.
- ✓ Apresentar bons aprumos.
- ✓ Ter tetos salientes e sem falhas.
- ✓ Ter mais que seis pares de tetos funcionais.
- ✓ Pesar no mínimo 100 kg aos 150 dias de idade.
- ✓ Ser filha de porca prolífica.

O QUE ESPERAR DE UMA LEITOA BEM MANEJADA

Apresentaraios regulares no período pré-cobertura

- ✓ Longevidade no plantel, permitindo manter níveis de reposição em torno de 35-40%.
- ✓ Maximização dos resultados produtivos da granja pela melhor qualidade genética do animal.
- ✓ Desmame uma leitegada numerosa, mantendo-se em boa condição corporal.
- ✓ Apresentar um cio fértil logo após o desmame, alcançando melhores resultados no segundo parto.

ORIGEM: As leitoas devem ser adquiridas de granjas GRSC (Granja de reprodutores suídeos certificada). Isso diminui a chance de introdução de doenças na granja. Preferir um único fornecedor, com fêmeas de qualidade genética comprovada.



TRANSPORTE E CHEGADA NA GRANJA: As leitoas devem ser transportadas nas horas mais frescas do dia em veículos adequados. Ao chegar na granja, inspecionar as fêmeas individualmente (verificar defeitos e lesões) e preencher uma ficha de acompanhamento.

QUARENTENA: Caso a granja disponha, as leitoas inicialmente deverão ser alojadas no quarentenário. O objetivo deste período é realizar monitorias sanitárias, clínicas e laboratoriais para identificar a possível presença de agentes infecciosos indesejáveis para a propriedade destino e, também, iniciar o período de adaptação das leitoas as condições sanitárias da granja. O tempo de permanência na quarentena depende dos agentes infecciosos que estão sendo controlados.

ALOJAMENTO: Na granja, as leitoas devem ser alojadas em baias separadas do restante dos animais, e distantes da baia do cachaço até apresentarem o primeiro cio. As leitoas devem ser alojadas em grupos pequenos, e as baias devem possuir as seguintes características:



- ✓ Espaço mínimo de 2 a 2,2 m² por leitoa alojada, sendo que o comprimento da baia deverá ser maior que a largura.
- ✓ Comedouro que permita fácil acesso individual de todas as leitoas.
- ✓ Proporção de 1 bebedouro para cada 6 leitoas com vazão de 1,8 litros por minuto e altura de acordo com o tipo de bebedouro.

ADAPTAÇÃO: A adaptação das leitoas tem como objetivo desenvolver uma adequada resposta imune aos agentes patogênicos presentes na granja, para os quais a leitoa não apresenta imunidade. No período de adaptação deverá ser promovido o contato com fezes de porcas velhas, durante 20 dias a partir da introdução na granja. Neste período poderá ser feita medicação estratégica e início das vacinações regulamentares da granja.

MANEJO ALIMENTAR: adotar os seguinte procedimento:

✓ Fornecer 2,5 kg/dia de ração de reposição ou de crescimento até 2 semanas antes da cobrição.

✓ Duas semanas antes da cobrição, fornecer ração de lactação a vontade, a fim de melhorar a qualidade dos oócitos.



MANEJO PARA INDUÇÃO DE CIO: O manejo para indução de cio deverá iniciar somente com idade superior a 5 meses. Para estimulação de cio, recomenda-se o seguinte manejo:



✓ Colocar a leitoa em contato com o macho, duas vezes por dia durante 10 minutos.

✓ Utilizar macho mais velho (mais de 10 meses de idade), com bom libido e dócil.

✓ Não alojar as leitoas próximas das baias dos cachaços.

✓ Anotar a ocorrência de cio na ficha da leitoa e agrupar as leitoas conforme ordem de cio.

✓ Fazer rodízio de machos diariamente para o estímulo e identificação do cio.